



PROCESSO MOTIVACIONAL DOS ADOLESCENTES E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

Gabriela Menegon Gatto, Denise Dalpiaz Antunes, Jussara Bernardi, Bettina Steren dos Santos
(orientador)

Faculdade de Educação, PUCRS

Resumo

Entender a motivação é conceber o ser humano com características próprias, num desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida. Nisso, este grupo de pesquisadores estuda os processos motivacionais em contextos educativos, buscando validar o instrumento Escala de Motivação Acadêmica (EMA/Vallerand et al.1992), identificando e compreendendo as concepções de adolescentes relacionado-as com as metodologias dos docentes e a tecnologia. O Referencial Teórico aborda a adolescência, as intervenções pedagógicas e as estratégias motivacionais na aprendizagem. A metodologia quanti (análise estatística) e quali (análise de conteúdo) objetiva diagnosticar elementos dos processos motivacionais nas práticas educativas, a partir dos questionários e entrevistas. O estudo é desenvolvido em três estabelecimentos de ensino de Porto Alegre (municipal/estadual/ privado).

Introdução

No campo educacional encontra-se, muitas vezes, cenários de uma escola estagnada no tempo, abstrata, desvinculada dos interesses dos alunos. A falta de motivação para o ensino e para a aprendizagem representa um risco de fracasso escolar. Torna-se necessário e urgente o resgate do prazer de conhecer, de descobrir, de aprender.

Nisso, a informática aliada à educação, aparece para enriquecer a prática. A utilização dessa, possibilita o desenvolvimento de habilidades, de capacidades cognitivas, da criatividade. Porém, o uso didático do computador deve estar alicerçado numa metodologia consistente. A informática educativa não pode converter-se apenas num meio de desenvolvimento ou treinamento de habilidades, deve ser usada aliada ao processo de ensino e

de aprendizagem. Nesta perspectiva é papel do professor ativar os motivos intrínsecos e facilitar a construção e desenvolvimento da motivação para aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa está sendo identificar e compreender as concepções dos alunos adolescentes sobre as motivações que os levam a ir para a escola relacionado-as com o uso do computador.

O desenvolvimento na adolescência e a motivação

O início deste ciclo da vida humana engloba os aspectos comportamentais ligados à aparência física preparatórios para a própria vida adulta. De acordo com Osório (1992) a adolescência inicial marca além da aquisição da imagem corporal definitiva, a idéia que o indivíduo tem do seu corpo, a estruturação da personalidade, a construção da identidade. Sob o ponto de vista psicológico, o sentimento de identidade pessoal se processa a partir das turbulências vividas pelo adolescente.

Adverte-se que a divisão por faixas etárias apresenta várias contradições por ser a adolescência considerada um fenômeno biopsicossocial. Além disso, não existe uma definição homogênea sobre o desenvolvimento nesse período, o que se tem são contribuições particulares das diferentes teorias que auxiliam na explicação da adolescência.

No que se refere à motivação dos adolescentes salienta-se que essa é um processo complexo integra interesses intrínsecos e extrínsecos. Assim, “a motivação do ser humano, deve ser entendida na sua integralidade, mas percebida desde a sua singularidade” (SANTOS e ANTUNES, 2007, p. 159). Como processo internalizado está depositado na atividade, com condicionantes internos que impulsionam a apresentar interesses pessoais para suas ações. Nos motivos externos, há uma busca pela meta, êxito, etc, internalizados ao longo das relações interpessoais e das construções subjetivas.

É importante na educação a adoção de estratégias que estimulem a motivação nas atividades escolares. A maneira como o professor atua e se dirige aos adolescentes pode interferir diretamente de forma positiva ou negativa no processo motivacional dos alunos. Nisso, o grau de interesse dos educandos indica o nível de motivação ou desmotivação.

A informática educativa

A informática está presente em todos os lugares na vida desses adolescentes, através do uso de msn, e-mail, orkut, entre outros ambientes virtuais. Um grande número de jovens prefere passar boa parte do tempo diante do computador do que freqüentando a escola. É

preciso ensiná-los a fazer uso do computador da maneira mais adequada ao seu aprendizado, salientando que esses, possibilitam a aprendizagem através da interação no currículo escolar.

O computador constitui-se num recurso que o professor dispõe para exercer o seu papel de mediador no estabelecimento das interações entre: alunos, máquina e a construção do conhecimento. Faria (2006, p. 60) salienta: “o computador é uma 'ferramenta' que intermedia a ação do professor e do aprender do aluno, é um auxiliar, sempre disponível e muito útil quando bem utilizado”.

Metodologia

A investigação quanti-quali está utilizando como metodologia o estudo de caso. O estudo piloto para a validação do Instrumento EMA (Vallerand et al., 1992), na abordagem quanti, foi a partir da aplicação do questionário semi-estruturado, realizado com 45 estudantes adolescentes (entre 12 e 16 anos) em 2007 e na abordagem quali utiliza-se os dados das entrevistas segundo BARDIN (2004). A amostra atual realizada em 2008 é composta por 50 alunos de cada instituição educativa (privada/municipal/estadual) de Porto Alegre.

Considerações

A partir da análise dos dados recolhidos no estudo piloto percebeu-se a necessidade urgente de organizar atividades escolares que motivem os estudantes. Ressalta-se que a pesquisa encontra-se em análise estatística para a validação do Instrumento EMA..

É papel do professor desvendar quais são as razões pessoais que podem mobilizar os estudantes adolescentes a se esforçarem para aprender.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, Délcia (org.). Ser professor. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 57-72.

OSÓRIO, Luiz C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SANTOS, Bettina, S dos.; ANTUNES, Denise, D. Vida Adulta, Processos Motivacionais E Diversidade. **Educação**, ano XXX, n. 61, p. 149-164, jan./abr.2007.

VALLERAND, Robert. J.; et al. The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and motivation in education. **Educational and psychological measurement**, n. 52, p. 1003- 1017, 1992.